

Nilton S. Formiga<sup>1</sup> Luis Felipe de Oliveira Fleury<sup>2</sup> Marcos Aguiar de Souza<sup>3</sup>

## Resumo

A expectativa de futuro diz respeito a elaboração de planos, aspirações e medos em relação a vários domínios da vida num futuro próximo ou distante; julga-se que os estudos sobre este construto são importantes porque a imagem que se faz do futuro termina por influenciar o comportamento de indivíduos e grupos no presente. No Brasil, essa escala revelou indicadores estatísticos que confirmaram a existência de três fatores: Condições da Sociedade, Sucesso Profissional e Financeiro e Realização Pessoal; porém, alguns limites foram observados neste estudo (como por exemplo, a falta de caminhos estatísticos da teórica clássica (TCT) da psicometria a escores fatoriais insuficientes, os quais prejudicam a associação item-fator). Neste estudo, pretende-se avaliar a consistência da organização fatorial, contemplando a TCT e as estatísticas modernas. Participaram do estudo 500 sujeitos, homens e mulheres, (universitários e da população geral) da cidade de Seropédica – RJ e João Pessoa – PB, de 18 a 65 anos e responderam à Escala de expectativa de futuro e a dados sócio-demográficos. Através da TCT, observaram-se indicadores que sugeriram a redução escala, sendo esta, comprovada na análise confirmatória.

**Palavras-chave:** Expectativa de futuro; Escala reduzida; Análise confirmatória.

## Abstract

The future expectancy concerns the preparation of plans, aspirations and fears in relation to various aspects of life in the near or distant future; It is believed that studies of this construct are rather relevant in which the image that is made of the future results in influencing both groups and individuals behavior in present. In Brazil, the scale has revealed statistical indicators that confirmed the existence of three factors: Society Conditions, Professional and Financial Success and Personal Fulfillment; however, there were some limits in this study (e.g., from a lack of statistical options of the classical theory – TCT, from psychometric studies to insufficient factor scores, which hinder the association item-factor). This study aims to assess the consistency of the factorial organization contemplating the TCT and modern statistics. The study included 500 subjects, men and women (students and the general population) of the city of Seropédica - RJ and João Pessoa - PB, ages ranging from 18-65 years old and they responded to the Future Expectancy Scale and also to socio-demographic data. Through TCT, there were indicators that suggested the reduction of the scale, which was proven in the confirmatory analysis.

**Keywords:** Future Expectancy; Reduced scale; Confirmatory analysis.

<sup>1</sup>Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é professor do na Faculdade Internacional da Paraíba/Laureate International Universities; Endereço para correspondência: Rua Leonildo Francisco de Oliveira, 380. Bairro dos Estados. CEP.: 58030-216. João Pessoa - PB. Brasil. E-mail: nsformiga@yahoo.com.

<sup>2</sup> Graduando do curso de psicologia na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e bolsista do CNPq. E-mail: luis\_fleury@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Doutor em Psicologia. Professor Associado do Departamento de Psicologia e do Mestrado em psicologia, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Coordenador do projeto. E-mail: maguiarsouza@uol.com.br

## INTRODUÇÃO

Conceitualmente, a expectativa em relação ao futuro refere-se à capacidade do sujeito elaborar planos, aspirações e medos em relação a vários domínios da vida num futuro próximo ou distante. A expectativa de futuro tem sido uma variável considerada em diversos estudos, de forma direta ou indireta. Este construto converge para diversas atividades e expectativas na dinâmica indivíduo-sociedade, as quais podem contemplar desde a escolha profissional, educação e futuro familiar a relação interpessoal e íntima (Seginer, 2009).

De maneira geral, os estudos sobre este tema têm defendido a idéia de que a imagem que se faz do futuro termina por influenciar o comportamento de indivíduos e grupos no presente (Sulimani-Aidan & Benbenishty, 2011; Aspinwall, 2006; Robbins & Bryan, 2004; Günther & Günther, 1998). Em termos específicos e considerando as reflexões salientadas acima, de acordo com Souza, Pereira, Funck e Formiga (2013), no construto expectativa de futuro existe diversos aspectos na vida de um indivíduo podendo salientar o sucesso profissional e financeiro e satisfação pessoal e familiar, entre outros. Assim, a perspectiva de futuro pode ser conceituada como uma antecipação no presente de metas futuras (Locatelli, Bzuneck & Guimarães, 2007). De acordo com Catalano et al. (2004) a crença ou expectativa de futuro é a internalização da esperança e do otimismo sobre possíveis resultados.

De forma geral, a expectativa de futuro diz respeito à crença de que existe um futuro que já está anunciado para o indivíduo, sem necessariamente depender de ações a serem desenvolvidas no presente; assim considerado, atribui-se a esse construto a capacidade de avaliação de que se faz sobre o futuro e que, não havendo, necessariamente, relação com escolhas e desejos de como cada sujeito quer

que seu futuro seja (Nurmi, 2005; Nurmi, 1991). Tal condição, provavelmente, gera um maior grau de internalidade psicológica (por exemplo, metas de longo prazo, crenças, valores, etc.), principalmente, quando busca direcionar suas ações para as consequências que as mesmas terão no futuro, fazendo com que ele atribua alguma causa na sua capacidade de influenciar os acontecimentos que, por ventura, possam vir, seja no âmbito local ou nacional (Catalano et al., 2004; Lavi & Solomon, 2005; McWhirter & McWhiter, 2008).

Mas, de acordo com Omar et al. (2005), duas perspectivas de trabalho contemplam o interesse sobre o construto da expectativa de futuro: por um lado, busca-se compreender a relação entre perspectiva de futuro e sócio-demografia e o desenvolvimento psicológico (por exemplo, a confiança nos outros, as crenças sobre o controle das pessoas e da natureza); por outro lado, há um maior interesse na associação entre a expectativa de futuro e os traços de personalidade. A partir dessas perspectivas, as quais, poderão ser desenvolvidas em distintas perspectivas, quanto relacionando-as, pois, identificar a falta de perspectiva de futuro no desenvolvimento social e psicológico do sujeito permite desenvolver estratégias de intervenção para políticas públicas nas mais variadas áreas da sociedade (por exemplo, educação, sociologia, lazer, saúde, etc.) (Amâncio-Filho, 1994; Günther & Günther, 1998, Oliveira et al., 2001; Costa & Koslinski, 2006).

Partindo destas considerações é que Souza, Pereira, Funck e Formiga (2013) desenvolveram um estudo no Brasil, com objetivo de avaliar a estrutura fatorial e consistência interna do construto em questão em jovens brasileiros. Em uma pesquisa com 729 sujeitos de 17 a 57 anos da cidade do Rio de Janeiro, observou-se que tanto na análise exploratória quanto na confirmatória, os fatores teoricamente esperados, estiveram organizados nas se-

guintes dimensões: Condições da Sociedade, que se refere a crença do indivíduo sobre como será a sociedade em um futuro próximo, Sucesso Profissional e Financeiro, reuniu itens relacionados à crença do indivíduo sobre como será seu futuro em relação à profissão e sua condição financeira e, por fim, a Realização Pessoal.

Apesar da confiabilidade do estudo dos autores supracitados, realizou-se uma consulta nos sites de busca de produção científica do Brasil (SciELO, 2014; Pepsic, 2014, IndexPsi, 2014), encontrando-se somente um artigo sobre o tema; mas, em tal estudo observou-se que os autores não utilizaram caminhos estatísticos da teoria clássica (TCT) da psicometria, antes de gerar a exploração da organização fatorial da presente escala, por exemplo: tomando os pressupostos da TCT, avaliar se os itens apresentavam capacidade de discriminar pessoas com magnitudes próximas, ou seja, discriminar aquelas dos grupos inferiores e superiores com relação ao construto medido (Pasquali, 1998; 2011). Com a finalidade de discriminação dos itens da escala, foi calculada uma pontuação total deste instrumento e em seguida sua mediana; as pessoas com pontuação abaixo da mediana foram classificadas como sendo do grupo inferior, enquanto que aquelas com pontuações acima da mediana foram definidas como do grupo superior; outra condição viável e necessária para avaliar um instrumento para se adaptar e validar a sua fatorialidade para o contexto em questão seria útil avaliar o conteúdo dos itens; esta tem o objetivo de verificar a representatividade comportamento-domínio. Sistematicamente, buscou-se verificar a relação teórica do teste e as situações especificadas nos itens e o quanto representa os aspectos esperados (Cunha, 1994; Pasquali, 2003). Desta forma, partindo do estudo de Souza, Pereira, Funck e Formiga (2013), pretende-se nesta pesquisa, atender aos objetivos da estatística básica, bem como, verificar a estrutura fatorial previamente encontra-

do pelos autores supracitados com base em distintas amostras.

## MÉTODOS

### PARTICIPANTE

O estudo contou com um total de 500 participantes, os quais 286 eram universitários da cidade de Seropédica – RJ e 214 da população geral da cidade de João Pessoa – PB, tendo 44% de homens e 56% de mulheres, com idade de 18 a 65 anos (Média = 26,56, dp = 9,42). Esta amostra foi poderá ser definida como intencional, pois foi considerada a pessoa que, consultada, dispusera-se a colaborar respondendo o questionário que era apresentado.

### Instrumentos

Em ambos os estudos, os participantes responderam um instrumento composto de um questionário para caracterização sócio-demográfica, contendo perguntas que contribuíram para caracterizar os participantes deste estudo em função do sexo, idade e classe social.

Escala de expectativa de futuro – EEF: Trata-se de uma escala adaptada e validada por Souza, Pereira, Funk e Formiga (2013) para o contexto brasileiro, a qual, tanto na análise exploratória quanto na confirmatória, revelou indicadores psicométricos satisfatórios e que estavam de acordo com o padrão psicométrico exigido pela literatura estatística; a mesma é composta por 18 itens distribuídos em três fatores: melhores condições da sociedade (MCS) [por exemplo, Estarei muito bem de saúde; Serei orgulhoso de mim mesmo por ter lutado e vencido na vida; etc.]; sucesso profissional e financeiro (SPF) [por exemplo, Estarei realizado profissionalmente; Terei dificuldades em obter um emprego digno, etc.] e realização pessoal (RP) [por exemplo,

As pessoas terão maior possibilidade de realizar seus sonhos, Terei a certeza de que minha vida é um fracasso, etc.].

A presente escala tinha o objetivo de avaliar quais as expectativas que o respondente tem em relação aos planos, aspirações e medos em relação a vários domínios da vida em um futuro próximo ou distante; este deveria indicar a sua resposta em uma escala do tipo Likert variando de 1 = totalmente ruim, 2 = em parte será ruim, 3 = Nem será ruim e nem será bom, 4 = Em parte será bom, 5 = totalmente bom.

### Procedimento

Todos os procedimentos adotados nesta pesquisa seguiram as orientações previstas na Resolução 196/96 do CNS e na Resolução 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia (CNS, 1996; ANPEPP, 2000) para as pesquisas com seres humanos.

## ADMINISTRAÇÃO

Para a aplicação do instrumento, inicialmente, o responsável pela coleta dos dados visitou a coordenação ou diretoria das instituições de ensino, falando diretamente com os diretores e/ou coordenadores para depois tentar a permissão junto aos professores responsáveis por cada disciplina, procurando obter sua autorização para ocupar uma aula e aplicar os questionários. Uma vez com tal autorização, os estudantes foram contatados; no que diz respeito à aplicação na população geral, os respondentes (transeuntes) eram consultados no lugar e convidados a responderem o instrumento apresentado; foram expostos os objetivos da pesquisa, solicitando sua participação voluntária e preenchimento do termo de participação.

Aplicadores, previamente treinados, estiveram presentes em sala de aula e nas ruas da cidade de João Pessoa-PB com a tarefa que consistiu em apresentar os ins-

trumentos, solucionar as dúvidas eventuais. Para finalizar a aplicação, assegurou-se a todos o anonimato de suas respostas.

## TABULAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Na análise dos dados foi utilizada a versão 21.0 do pacote estatístico SPSS para as análises descritivas, correlações de Pearson e alfas de Cronbach; para a análise fatorial confirmatória, utilizou-se o programa AMOS 21.0, destinados aos cálculos de modelagem de equações estruturais (MEE). Esse programa estatístico tem a função de apresentar, de forma mais robusta, indicadores psicométricos que corroborem uma melhor construção para adaptação e acurácia da escala desenvolvida, bem como, permitam desenhar um modelo teórico pretendido no estudo.

Com o programa AMOS, pretendeu-se testar a adequação do modelo considerando-se como entrada a matriz de covariâncias, tendo sido adotado o estimador *ML* (*Maximum Likelihood*). Este tipo de análise estatística é mais criteriosa e rigorosa do que aquela do primeiro estudo. Isto permite testar diretamente uma estrutura teórica, como é o caso das que se propõem no presente estudo. Esta análise apresenta alguns índices que permitem avaliar a qualidade de ajuste do modelo proposto (Byrne, 1989; Joreskog & Sörbom, 1989; Hair, Anderson, Tatham & Black, 2005; Kelloway, 1998; Tabachnick & Fidell, 1996; van de Vijver & Leung, 1997; Lattin, Carroll & Green, 2011), por exemplo:

- O qui-quadrado ( $\chi^2$ ) testa a probabilidade de o modelo teórico se ajustar aos dados; quanto maior este valor pior o ajustamento. Este tem sido pouco empregado na literatura, sendo mais comum considerar sua razão em relação aos graus de liberdade ( $\chi^2/g.l$ ). Neste caso, valores até 5 indicam um ajustamento adequado.

- Raiz Quadrada Média Residual (*RMR*), que indica o ajustamento do modelo

teórico aos dados, na medida em que a diferença entre os dois se aproxima de zero.

- *Comparative Fit Index* (CFI) - compara de forma geral o modelo estimado e o modelo nulo, considerando valores mais próximos de um como indicadores de ajustamento satisfatório.

- *Tucker-Lewis Index* (TLI), apresenta uma medida de parcimônia entre os índices do modelo proposto e do modelo nulo. Varia de zero a um, com índice aceitável acima de 0,90

- O *Goodness-of-Fit Index* (GFI) e o *Adjusted Goodness-of-Fit Index* (AGFI) são análogos ao  $R^2$  em regressão múltipla. Portanto, indicam a proporção de variância-covariância nos dados explicada pelo modelo. Estes variam de 0 a 1, com valores na casa dos 0,80 e 0,90, ou superior, indicando um ajustamento satisfatório.

- A *Root-Mean-Square Error of Approximation* (RMSEA), com seu intervalo de confiança de 90% (IC90%), é considerado um indicador de “mau ajustamento”, isto é, valores altos indicam um modelo não ajustado. Assume-se como ideal que o RMSEA se situe entre 0,05 e 0,08, aceitando-se valores de até 0,10.

- O *Expected Cross-Validation Index* (ECVI) e o *Consistent Akaike Information Criterion* (CAIC) são indicadores geralmente empregados para avaliar a adequação de um modelo determinado em relação a outro. Valores baixos do ECVI e CAIC expressam o modelo com melhor ajuste.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de atender ao objetivo principal, tomou-se como referência o estudo de Souza, Pereira, Funk e Formiga (2013) com a Escala Expectativa de Futuro; com isso, pretendeu-se, inicialmente, avaliar a discriminação do itens do referido construto. Para isso, realizou-se um teste *t* de *Student*, para observar a capacidade dos itens da es-

cala discriminar pessoas com magnitudes próximas, ou seja, discriminar aquelas dos grupos inferiores e superiores com relação ao construto medido.

Especificamente, com a finalidade de discriminar os itens da escala, foi calculada uma pontuação total deste instrumento e em seguida sua mediana; as pessoas com pontuação abaixo da mediana foram classificadas como sendo do grupo inferior, enquanto que aquelas com pontuações acima da mediana foram definidas como do grupo superior. Considerando-se cada um dos itens desta medida, calculou-se um teste *t* para amostras independentes, comparando os dois grupos anteriormente listados. A partir destes testes puderam ser observados que todos os itens foram capazes de discriminar pessoas com magnitudes próximas (diferenças, estatisticamente, significativas). (ver Tabela 1)

**Tabela 1:** Poder discriminativo dos itens da EEF.

(ver no final)

Comprovadas então, as discriminações dos itens, efetuou-se uma análise de conteúdo a fim de verificar a representatividade comportamento-domínio da expectativa de futuro (isto é, sistematicamente, busca-se verificar se a relação teórica do teste e as situações especificadas nos itens representam os aspectos esperados) (Cunha, 1994; Pasquali, 2003). Também, optou-se em avaliar os alfas de Cronbach ( $\alpha$ ), o qual é um dos indicadores psicométricos mais utilizados para verificar a fidedignidade ou validade interna do instrumento e que deverá apresentar um alfa acima de 0.70 ou igual a 1.00 (Kline, 1994; Cronbach, 1990; Tabachnick & Fidell, 1996; Pasquali, 2001; Iacobucci & Duhachek, 2003); bem como, para não deixar dúvidas, avaliou-se o Lambda 2 de Guttman, do lambda

2 de Guttman [a intenção no uso desse coeficiente se deve ao fato de encontrar alguns estudos em que o Lambda estabelece uma melhor estimativa de confiabilidade quando o instrumento avaliado é composto por poucos itens que forma os fatores (Tellegen & Laros, 2004)].

Na tabela 2, é possível observar a relação entre os itens do fator *Melhores Condições da Sociedade* (MCS), com ele mesmo e com a pontuação total da EEF; esta, revelou a existência de um problema em relação ao conteúdo do item 5 e 6 (destacado em negrito na tabela) quanto a medida da MCS avaliada para a expectativa de futuro. Tal problema da correlação, não apenas se deve a correlação baixa entre os dois itens, o fator e a pontuação total, mas, também, por se correlacionarem negativamente, condição essa, não apontada pelos autores da escala. Sendo assim, resolveu-se excluir esses itens do fator MCS, estabelecendo a segurança do conteúdo somente de quatro itens. Buscando confirmar a consistência dessa proposta itens-fator, efetuou-se um alfa de Cronbach, o qual revelou, com os seis itens do fator, um escore de 0,57, mas, na exclusão dos dois itens, este indicador aumentou para 0,75, bem como, o lambda 2 de Guttman, o qual foi de 0,86.

**Tabela 2:** Escores correlacionais itens-fator MCS e pontuação total da EEFtotal.

**(ver no final)**

Na tabela 3, pode-se encontrar os escores correlacionais dos itens do fator *Sucesso Profissional e Financeiro* (SPF), com este fator e com a pontuação total da EEF; destaca-se que não houve problemas em relação ao conteúdo e a medida da SPF avaliada para a expectativa de futuro. Com isso, é possível destacar a segurança do conteúdo para a medida de SPF; como acréscimo de avaliação psicométrico, efe-

tuou-se o alfa e este revelou um escore de 0,78, sendo então, consistente; o lambda 2 de Guttman foi de 0,82.

**Tabela 3:** Escores correlacionais itens-fator SPF e pontuação total da EEF total.

**(ver no final)**

Por fim, na tabela 4, pode-se observar os escores da correlação dos itens do fator *Realização Pessoal* (RP), com este fator e a pontuação total da EEF; não houve problemas em relação ao conteúdo e a medida da RP avaliada para o construto em questão, podendo destacar a segurança do conteúdo para a medida de RP; observou-se também, alfa e este revelou um escore de 0,76, revelando assim, consistência na medida deste fator, tendo sido, reforçado pelo lambda 2 de Guttman, o qual foi de 0,84.

**Tabela 4:** Escores correlacionais itens-fator RP e pontuação total da EEFtotal.

**(ver no final)**

De forma geral, observando que não houve problema na discriminação dos itens, porém, na representatividade do conteúdo da escala em questão, dois deles não representaram bem o construto fatorial, devendo então serem excluídos; com isso, partiu-se para verificar, comparativamente, a qualidade psicométrica da estrutura a escala de expectativa de futuro. Utilizou-se o programa AMOS 21.0, destinado ao cálculo de modelagem de equações estruturais (MEE); optou-se por deixar livre a covariância ( $\phi$ ,  $\varphi$ ) entre os fatores, comparando os indicadores de qualidade de ajuste do modelo para a proposta original de Souza, Pereira, Funk e Formiga (2013) e pretendida redução da escala com base nos re-

sultados apresentados nas tabelas acima. Apesar de encontrar que todos os indicadores estatísticos estiveram próximos aos recomendados apresentados na literatura (Byrne, 1989; Tabachnick & Fidell, 1996; van de Vijver & Leung, 1997), os resultados desta análise revelou que a proposta reduzida apresentou melhores resultados, com a seguinte razão:  $\chi^2/gf = 1.42$ , RMR = 0.02, GFI = 0.99, AGFI = 0.98, CFI = 0.99, TLI = 0.98, RMSEA (90%IC) = 0.03 (0.01-0.04), CAIC = 889.15 e ECVI = 0.55 (Ver tabela 4).

**Tabela 4.** Indicadores psicométricos da estrutura fatorial da escala de expectativa de vida comparando modelos.

**(ver no final)**

Com isso, confirma-se a proposta fatorial reduzida, para a qual foram encontrados indicadores psicométricos que estiveram tanto de acordo com o exigido na literatura estatística (Byrne, 1989; Tabachnick & Fidell, 1996; Van De Vijver & Leung, 1997) e ainda melhores quando comparados aos indicadores para estrutura original (ver tabela 4). A partir destes resultados destaca-se que todas as saturações (Lambdas,  $\lambda$ ) estiveram dentro do intervalo esperado  $|0 - 1|$  revelando que o modelo fatorial não tem problemas de estimação para esta escala de medida para a proposta reduzida; além disso, elas foram estatisticamente diferentes de zero ( $t > 1,96$ ,  $p < 0,05$ ) comprovando a avaliação da expectativa de futuro (ver figura 1). Esta mesma estrutura fatorial, ao ser gerada para as amostras do Rio de Janeiro e de João Pessoa, isoladamente, revelou indicadores de ajustes próximos aos observados na amostra total, condição a qual, permite afirmar, que a escala em questão é reconhecida pelos respondentes de ambos os estados e confiável quando se pretende mensurar a expectativa de futuro.

**Figura 1:** Estrutura fatorial da Escala de Expectativa de Futuro.

**(ver no final)**

Os diversos critérios empregados para definição e comprovação do número de fatores a serem estabelecidos indicaram que solução trifatorial na forma reduzida, com 16 itens, foi a que representou a melhor estrutura fatorial na avaliação da expectativa de futuro. Esta estrutura revelou-se adequada ao considerar os indicadores psicométricos aceitáveis na literatura vigente ( $\chi^2/gf$ , RMR, GFI, AGFI, RMSEA, CFI, TLI, CAIC e ECVI; alfa de Crombach e Lambda 2 de Guttman) (Byrne, 1989; Cronbach, 1990; Iacobucci & Duhachek, 2003; Tellegen & Laros, 2004; Lattin, Carroll & Green, 2011), principalmente, quando comparou-se ao modelo original, defendido por Souza, Pereira, Funk e Formiga (2013). Sendo assim, propõe-se uma medida da expectativa de futuro com dezesseis itens, distribuídos em três fatores [por exemplo, Melhores Condições da Sociedade (MCS); Sucesso Profissional e Financeiro (SPF); Realização Pessoal (RP)].

A partir desses resultados optou-se em avaliar a diferença nos escores de resposta de homens e mulheres e da idade em função das dimensões da expectativa de futuro; com isso, realizou-se um teste *t* de *Student* para amostra independente. Na comparação das dimensões da expectativa de futuro em função do sexo, os resultados revelaram que homens e mulheres, não tiveram diferenças significativas, condição que difere dos achados por Souza, Pereira, Funk e Formiga (2013).

Ao avaliar a diferença nas pontuações médias das respostas dos respondentes nas amostras (N1 - João Pessoa - PB e N2 - Seropédica - RJ), os resultados foram os seguintes: em relação a *Melhores Condições da Sociedade* (MCS), a amostra N1

teve médias maiores do (Média = 22,00; DP = 2,95) as da amostra N2 (Média = 21,07; DP = 2,44) [ $t = 3,82$ ;  $p < 0,05$ ]; no que diz respeito ao *Sucesso Profissional e Financeiro* (SPF), a N1 (Média = 22,61; DP = 5,02), também, revelou média superior a N2 (Média = 21,66; DP = 3,42) [ $t = 2,48$ ;  $p < 0,05$ ]; por fim, na dimensão *Realização Pessoal* (RP), os resultados seguiram direções bem parecidas, tendo a amostra N1 apresentado maiores escores (Média = 24,26; DP = 4,97) do que os da amostra N2 (Média = 23,15; DP = 3,30) [ $t = 3,00$ ;  $p < 0,05$ ]. Tal resultado poderá ser considerado a partir do contexto social e geo-político nos Estados em que a pesquisa foi realizada, que o reconhecimento e administração desse construto psicológico na vida das pessoas variam, distintamente, por região e contexto cultural.

Uma informação adicional poderá se apresentada em relação à renda econômica dos respondentes. Realizou-se uma Anova *oneway*, considerando cinco níveis da renda (variando de um salário mínimo a uma renda acima de 2.000,00 R\$) e observou-se a existência de diferenças na variação da renda em relação a MCS, isto é, os sujeitos apresentaram médias superiores no último nível da renda ( $> 2.000,00$  reais) [ $F(3,498) = 3,22$ ,  $p < 0,01$ ]; resultados em semelhante direção foi observado na SPF [ $F(3,498) = 2,79$ ,  $p < 0,01$ ], não foi encontrado resultado significativa na RP da expectativa de futuro.

A partir desses resultados, destaca-se que a versão proposta da escala reduzida da EEF, quando comparada à versão previamente observada por Souza, Pereira, Funk e Formiga (2013), revelou indicadores estatísticos mais confiáveis e robustos. A presente escala hipotetizada neste estudo procurou contribuir não apenas para uma melhor leitura teoria-empírica, mas, também atender alguns limites estatísticos observados nos estudos anteriores com o mesmo instrumento. Obviamente, não se

trata aqui afirmar que os estudos com a EEF estejam errados ou não respondam ao que os autores objetivavam, mas, buscou-se aqui apresentar novos caminhos para a medida do construto *Expectativa de futuro*.

Ao considerar essa escala apontou-se não somente para a capacidade de uma medida parcimoniosa do fenômeno da expectativa de futuro em distintos sujeitos, mas, também, sugerir um instrumento que seja útil tanto para avaliação psicológica quanto social – a crença no futuro por parte das pessoas; não se trata de uma metafísica, mas, de compreender a organização e administração das atitudes e comportamentos das pessoas, de forma mais objetiva a fim de que elas possam melhor empregar suas habilidades, capacidades e ações quanto à realização das suas escolhas e desejos.

Vale, também, destacar que, enfatizar em um instrumento na direção conceitual do construto em questão, sugere não apenas uma leitura psicológica, mas, apontar para uma perspectiva política e sociológica do contexto em que está sendo avaliada essa medida. Afinal, a escala EEF, apesar de ter um foco psicológico, também contempla perspectiva bem concreta quando se trata de preditividade do futuro do respondente, por exemplo, avaliar as condições oferecidas pela sociedade, a demanda profissional, estrutura e funcionalidade econômica da contemporaneidade, e até a realização do respondente com suas possíveis escolhas no futuro.

Tais reflexões poderão ser avaliadas quando se observa o resultado da Anova entre os contextos amostrais e as dimensões da EEF, pois, em todas elas na amostra N1 (cidade de João Pessoa-PB) os escores foram melhores do que o da amostra N2 (Seropédica-RJ), achados, estes, que devem salientar as condições sociais, políticas e culturais para cada estado; porém, é preciso destacar que os resultados neste estudo devem ser melhor observados pois, mesmo



encontrando diferenças significativas entre as amostras, elas foram tímidas, sugerindo uma replicação do estudo com outras amostras com situações sócio-econômicas distintas, pois, também, foi observado que a perspectiva de futuro em relação a melhores condições da sociedade e sucesso profissional e financeiro está associado a rendas mais altas (por exemplo, maior do que 2.000,00 reais).

Os objetivos forma, de modo geral, alcançados, principalmente, no que diz respeito à proposta de redução da EEF e sua representatividade de conteúdo, confirmação estrutural e consistência interna. Com isso, tal escala revelou uma forma robusta de avaliação, qualificação e adequabilidade dessa medida, principalmente, ao comparar os resultados aos observados por Souza, Pereira, Funk e Formiga (2013); ao pretender avaliar um construto que vise à crença que o sujeito tem em relação ao futuro, mesmo considerando uma condição objetiva de sua medida, é necessário contextualizar a sua forma subjetiva na avaliação do futuro, pois, os sujeitos respondem envolvidos em sua dinâmica cultural sobre o que esperar na vida social, educacional e profissional.

As perspectivas conceituais apresentadas, abordando a convergência estatística-teórica na proposta da referida escala, não pretende direcionar, simplesmente, para uma nova medida de especificidade e indexação entre os itens e seus respectivos fatores; o objetivo foi oferecer mais uma “peça no quebra-cabeça” de tal abordagem teórica, apresentando maior segurança de um instrumento sobre o fenômeno psicossocial da perspectiva do futuro, pois, apesar da garantia dele, é necessário avaliá-lo em sua maior complexidade com administração em distintos espaços sociais, psicológicos, econômicos, clínicos, etc.

A forma final da escala foi composta por 16 itens e apesar de menos itens quando comparados com a escala original (por

exemplo, com 18 itens), observou-se que eles foram organizados em três fatores (Sucesso Profissional e Financeiro; Condições da Sociedade e Realização Pessoal). A escala apresentou, portanto, indicadores psicométricos além de adequados, melhores do que a escala original, podendo ser utilizada em distintos contextos brasileiros. Essa condição seria, de acordo com Souza, Pereira, Funk e Formiga (2013; Nuttin, 1985), algo crucial, uma vez que o construto *Expectativa de futuro* tem um papel preditivo sobre o comportamento de indivíduos e grupos.

## REFERÊNCIAS

- Amâncio-Filho, A. (1994) . Sobre o risco necessário de se apostar no futuro . *CADERNOS de Saúde Pública*, 10 (4), 505-507.
- Aspinwall, L. G. (2006) The Psychology of Future-Oriented Thinking: From Achievement to Proactive Coping, Adaptation, and Aging . *Motivation and Emotion*, 29 (4), 203-235.
- Associação Nacional De Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia. (2000). Contribuições para a discussão das Resoluções CNS n°. 196/96 e CFP N° 016/2000. [http://www.anpepp.org.br/XIISimposio/Rel\\_Comissaoeticasobre\\_Res\\_CNS\\_e\\_CFP](http://www.anpepp.org.br/XIISimposio/Rel_Comissaoeticasobre_Res_CNS_e_CFP)
- Byrne, B. M. (1989). *A primer of LISREL: Basic applications and programming for confirmatory factor analytic models*. New York: Springer-Verlag.
- Catalano, R. F. et al. (2004) . Positive youth development in the United States: Research findings on evaluations of positive youth development programs. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 59 (1), 98-124.
- Conselho Nacional De Saúde. (1996). Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos.

- Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso\\_96.htm](http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_96.htm).
- Costa, M.; Koslinski, M. C. (2006) . Entre o mérito e a sorte: escola, presente e futura visão de estudantes do ensino fundamental do Rio de Janeiro . *Revista Brasileira de Educação*, 11 (31), 133-156.
- Cunha, S. E. (1994). *A noção de validade de testes psicológicos*. Rio de Janeiro. CEPA.
- Cronbach, L. (1990). Como julgar os testes: fidedignidade e outras qualidades. Em: *Fundamentos da testagem psicológica*. (pp. 176-197). Artes Médicas: Porto Alegre.
- Günther, I. A.; Günther, H. (1998) . Brasília pobres, Brasília ricas: perspectivas de futuro entre adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11 (2), 191-207.
- Hair, J. F.; Tatham, R. L.; Anderson, R. E.; Black, W. (2005). *Análise Multivariada de Dados*. Porto Alegre: Bookman.
- Joreskog, K.; Sörbom, D. (1989). *LISREL 7 user's reference guide*. Mooresville: Scientific Software.
- Iacobucci, D. & Duhachek, A. (2003). Advancing alpha: Measuring reliability with confidence. *Journal of consumer psychology*, 13 (4), 478-487.
- Kelloway, E.K. (1998). *Using LisREL for structural equation modeling: A researcher's guide*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications. Latin
- Lavi, T. & Solomon, Z. (2005). Palestinian Youth of the Intifada: PTSD and Future Orientation . *Journal of American Academy of Child Adolescence Psychiatry*, 44 (11), 1176-1183.
- Locatelli, A. C. D.; Bzuneck, J. A. & Guimarães, S. E. R.(2007) . A motivação de adolescentes em relação com a perspectiva de tempo futuro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20 (2), 268-276.
- McWhirter, E. H. & McWhirter, D. T. (2008). Adolescent Future Expectations of Work, Education, Family, and Community : Development of a New Measure . *Youth & Society*, 39 (3), 1-21.
- Nurmi, J. E. (2005). Thinking about and acting upon the future: Development of future orientation across the life span. (p. 31-57) . In J. Joireman, A. Strathman, & N. J. Mahwah (Eds.), *Understanding behavior in the context of time: Theory, research and application*. Mahwah, N. J.: Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Nurmi, J. E. (1991). How adolescents see the future? A review of the development of future orientation and planning? *Developmental Review*, 11 (1), 1-59.
- Nuttin, J. E. (1985). *Future time perspective and motivation: Theory and research method*. Hillsdale, N. J.: Lawrence Erlbaum Associates.
- Oliveira, C. O. et al. (2001). Futuro e liberdade: o trabalho e a instituição escolar nas representações sociais de adolescentes . *Estudos de Psicologia*, 6 (2), 245-258.
- Omar, A. et al. (2005). Perspectivas de futuro y búsqueda de sensaciones en jóvenes estudiantes: Un estudio entre Brasil y Argentina. *Revista Latinoamericana de Estudios Educativos*, 35 (1-2), 165-180.
- Pasquali, L. (1998). Princípios para elaboração de escalas psicológicas. *Revista Psiquiatria Clínica*. 25 (5).
- Pasquali, L. (2011). *Psicometria: teoria dos testes na Psicologia e na educação*. Petrópolis: Vozes.
- Pilati, R. & Laros, J. A. (2007). Modelos de equações estruturais em Psicologia: conceitos e aplicações. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23(2), 205-216.
- Robbins, R. N. & Bryan, A. Relationships Between Future Orientation, Impulsive Sensation Seeking, and Risk Behavior Among Adjudicated Adolescents . *Journal of Adolescent Research*, 19 (4), p. 428-445, 2004.

- Seginer, R. (2009). *Future orientation: Developmental and ecological perspectives*. NY: Springer.
- Sulimani-Aidan, Y & Benbenishty, R. (2011) Future expectations of adolescents in residential care in Israel . *Children and Youth Services Review*, 33 (7), p. 1134–1141.
- Souza, M. A.; Pereira, P. R. F.; Funck, A. L. & Formiga, N. S. (2013), Consistência interna e estrutura fatorial da escala de expectativa de futuro em brasileiros. *Boletim academia paulista de psicologia*, 33 (85), 330-353.
- Tabachnick, B.G. & Fidell, L. S. (1996). *Using multivariate statistics*. Needham Heights, MA: Allyn & Bacon.
- Tellegen, P. J., & Laros, J. A. (2004). Cultural bias in the SON-R test: Comparative study of Brazilian and Dutch children. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20(2), 103 111.
- Van de Vijver, F. & Leung, K. (1987). *Methods and data analysis for cross-cultural research*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

**Tabela 1: Poder discriminativo dos itens**

ITENS	t	p <
EXPECFUT01	-9,31	0,01
EXPECFUT02	-9,35	0,01
EXPECFUT03	-9,81	0,01
EXPECFUT04	-9,98	0,01
EXPECFUT05	-9,66	0,01
EXPECFUT06	9,72	0,01
EXPECFUT07	-8,27	0,01
EXPECFUT08	-8,39	0,01
EXPECFUT09	-5,72	0,01
EXPECFUT10	-5,70	0,01
EXPECFUT11	-5,76	0,01
EXPECFUT12	-7,45	0,01
EXPECFUT13	-7,43	0,01
EXPECFUT14	-12,30	0,01
EXPECFUT15	-12,27	0,01
EXPECFUT16	-12,12	0,01
EXPECFUT17	-12,73	0,01
EXPECFUT18	-8,96	0,01

**Tabela 2: Escores correlacionais itens-fator MCS e pontuação total da EEF total.**

Itens	MCS			EEFtotal		
	-----					
	N <sub>total</sub>	PB	RJ	N <sub>total</sub>	PB	RJ
EEF01	0,67*	0,66*	0,66*	0,52*	0,43*	0,57*
EEF02	0,59*	0,58*	0,61*	0,54*	0,54*	0,54*
EEF03	0,51*	0,58*	0,46*	0,53*	0,50*	0,55*
EEF04	0,46*	0,46*	0,54*	0,49*	0,54*	0,49*
<b>EEF05</b>	<b>0,39*</b>	<b>0,49*</b>	<b>0,34*</b>	<b>-0,29*</b>	<b>-0,34*</b>	<b>-0,17</b>
<b>EEF06</b>	<b>-0,02</b>	<b>0,04</b>	<b>-0,03</b>	<b>-0,37*</b>	<b>-0,34*</b>	<b>-0,36*</b>

Notas: \* $p < 0,001$  (teste unilateral; eliminação *pairwise* de casos em branco); MCS = Melhores Condições da Sociedade; EEFtotal = Pontuação total da escala de expectativa de futuro. PB = Paraíba; RJ = Rio de Janeiro.

**Tabela 3: Escores correlacionais itens-fator SPF e pontuação total da EEF total.**

Itens	SPF			EEFtotal		
	-----					
	N <sub>total</sub>	PB	RJ	N <sub>total</sub>	PB	RJ
EEF07	0,53*	0,50*	0,55*	0,61*	0,56*	0,55*
EEF08	0,67*	0,71*	0,61*	0,64*	0,65*	0,61*
EEF09	0,43*	0,55*	0,45*	0,47*	0,41*	0,38*
EEF10	0,63*	0,64*	0,62*	0,63*	0,62*	0,62*
EEF11	0,61*	0,70*	0,45*	0,52*	0,60*	0,45*
EEF12	0,59*	0,67*	0,43*	0,54*	0,47*	0,43*

Notas: \* $p < 0,001$  (teste unilateral; eliminação *pairwise* de casos em branco); SPF = Sucesso Profissional e Financeiro; EEF total = Pontuação total da escala de expectativa de futuro. PB = Paraíba; RJ = Rio de Janeiro.

**Tabela 4: Escores correlacionais itens-fator RP e pontuação total da EEF total.**

Itens	RP			EEF total		
	Ntotal	PB	RJ	Ntotal	PB	RJ
EEF13	0,61*	0,71*	0,52	0,54*	0,63*	0,49*
EEF14	0,57*	0,57*	0,58	0,55*	0,52*	0,54*
EEF15	0,64*	0,64*	0,65	0,63*	0,66*	0,61*
EEF16	0,52*	0,65*	0,52	0,43*	0,57*	0,48*
EEF17	0,70*	0,69*	0,75	0,62*	0,59*	0,62*
EEF18	0,63*	0,67*	0,57	0,43*	0,40*	0,42*

Notas: \* $p < 0,001$  (teste unilateral; eliminação *pairwise* de casos em branco); RP = Realização

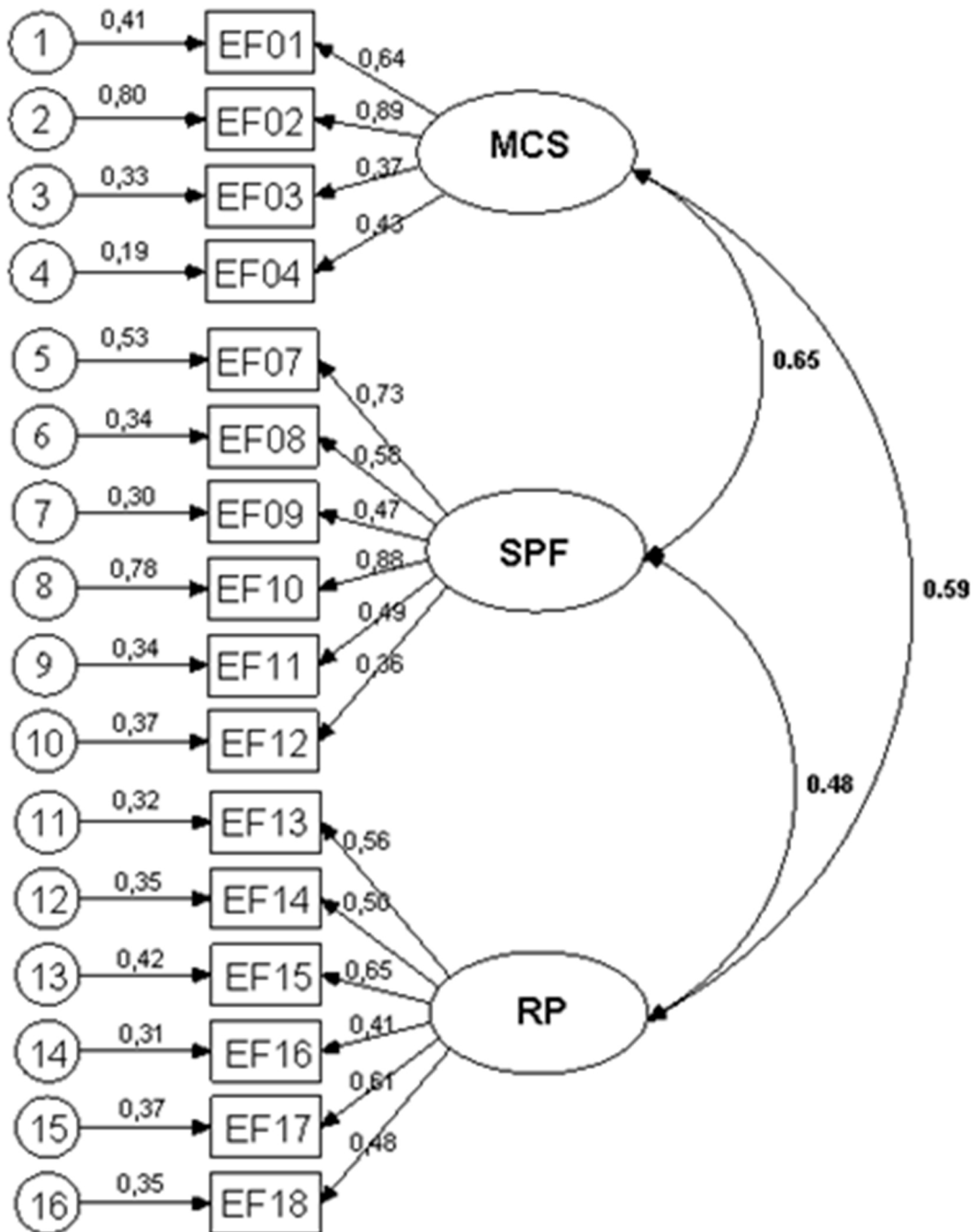
Pessoal; EEFtotal = Pontuação total da escala de expectativa de futuro. PB = Paraíba; RJ = Rio de Janeiro.

**Tabela 4. Indicadores psicométricos da estrutura fatorial da escala de expectativa de vida comparando modelos.**

AMOSTRA	$\chi^2/gl$	RMR	GFI	AGFI	CFI	TLI	RMSEA	CAIC	ECVI
							(intervalo)		
									(intervalo)
Amostra 1 <sup>a</sup>	2.17	0.05	0.96	0.91	0.93	0.92	0.05	1045,07	0.69
							(0,03-0,06)		(0.65-
									0.75)
Amostra 2 <sup>b</sup> *	1,42	0,02	0,99	0,96	0,99	0,98	0,03	889,15	0,55
							(0,01-0,04)		(0.51-
									0.56)

Notas: a = Modelo escala original (18 itens); b = Modelo escala reduzida (16 itens). \* $p < 0,05$ .

Figura 1: Estrutura fatorial da Escala de Expectativa de Futuro



Notas: Melhores Condições da Sociedade (MCS); Sucesso Profissional e Financeiro (SPF); Realização Pessoal (RP). EF 1 = Item 1 da Expectativa de Futura, EF 2 = Item 2 da Expectativa de Futura... EF 18 = Item 18 da Expectativa de Futura.